

AULA 10 — Terra demarcada e floresta em pé

ROTEIRO DE AULA · leitura do professor

UC8 – Narrativas de Identidade e Nação · 2^{os} anos A, B, C, D e E · 90 minutos · Prof. Ulysses Cesar

Item	Detalhe
Duração	90 minutos (2 aulas geminadas)
Material	Handout AULA 10 – Terra demarcada e floresta em pé e versão adaptada
No quadro	Antes da aula, escrever apenas: O QUE OS DADOS MOSTRAM · O QUE A NORMA EXIGE
Objetivo	Que o estudante distinga argumento empírico de argumento normativo e reconheça o direito de consulta prévia como condição de validade, não como formalidade
Recolher	Bloco 2 da Aula 09
Formato	Atividade individual

COMO USAR ESTE ROTEIRO

Os textos em corpo grande são para ler em voz alta — pode ler literalmente ou parafrasear.

As caixas coloridas NÃO são para ler: são instruções para você.

Os tempos são referência, não obrigação. Se a turma render, aprofunde; se travar, corte pelo que está marcado como opcional ao final.

00 – 12 min · ABERTURA · Uma pergunta que se responde com mapa

AÇÃO

Recolha o Bloco 2 da Aula 09 durante a abertura.

Aula passada terminamos com uma disputa jurídica em aberto. Hoje eu quero começar por outro caminho: não pelo que a lei diz, mas pelo que se vê.

PERGUNTE À TURMA

Se vocês olhassem uma imagem de satélite da Amazônia, com as terras indígenas marcadas por cima, o que vocês esperariam ver dentro dessas áreas?

PAUSE E ESCUTE

Vão hesitar. Alguns dizem floresta, outros dizem que não faz diferença. Deixe as duas posições aparecerem.

As terras indígenas demarcadas aparecem, nessas imagens, como manchas contínuas de floresta em pé, muitas vezes cercadas por áreas desmatadas. O contorno da terra indígena é visível do espaço — não porque alguém desenhou, mas porque a vegetação para de sumir exatamente ali.

PAUSE E ESCUTE

Deixe assentar. É a imagem mais forte da aula.

ESCREVA NO QUADRO

Aposte as duas frases já escritas. Escreva: ARGUMENTO EMPÍRICO · ARGUMENTO NORMATIVO

O que eu acabei de descrever é um argumento empírico: baseado em dado observável. Já o artigo 231 é um argumento normativo: baseado em norma.

PERGUNTE À TURMA

Se o dado mostrasse o contrário — se as terras indígenas fossem as mais desmatadas — o direito deixaria de existir?

PAUSE E ESCUTE

Deixe pensarem. É uma pergunta difícil e vale o tempo.

Não. O direito não depende do resultado ambiental. Ele existe porque é originário. Mas vejam que sorte argumentativa: neste caso, os dois argumentos apontam na mesma direção. Isso é raro, e é o assunto de hoje.

12 – 26 min · O ARTIGO QUE TRATA DO MEIO AMBIENTE

AÇÃO

Distribua o handout. Versão adaptada de forma reservada.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: ART. 225 — MEIO AMBIENTE · ART. 231 — TERRAS INDÍGENAS

O artigo 225 da Constituição diz que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida — e impõe ao

Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

PERGUNTE À TURMA

Reparem na última expressão. Futuras gerações. Quem são elas?

PAUSE E ESCUTE

Vão dizer 'nossos filhos'. Sublinhe: pessoas que ainda não nasceram.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: JUSTIÇA INTERGERACIONAL

Isso é uma coisa jurídica muito incomum: a Constituição atribui proteção a titulares que ainda não existem. Ninguém que vai nascer em dois mil e oitenta assinou nada, não vota, não processa. E, mesmo assim, o texto os inclui.

Chama-se justiça intergeracional: a ideia de que a geração presente administra um bem que não é só seu.

PERGUNTE À TURMA

Vocês conseguem pensar em outro caso no direito em que alguém decide por quem ainda não pode decidir?

PAUSE E ESCUTE

Vão chegar em pais e filhos, tutela, herança. Todos servem. O ponto é perceber que o raciocínio existe.

LIGAÇÃO · AULA 05 · A INVERSÃO DO SUJEITO

Lembrem a diferença entre 'precisamos proteger os indígenas' e 'os territórios indígenas conservam a floresta'. Na primeira frase eles são objeto de proteção; na segunda são agentes de uma política ambiental. Hoje a gente tem o dado que sustenta a segunda frase — e é por isso que ela não é retórica.

26 – 44 min · CONSULTA LIVRE, PRÉVIA E INFORMADA

Agora o instrumento jurídico mais importante desta aula, e ele tem nome e sigla.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: CONVENÇÃO Nº 169 DA OIT · CONSULTA LIVRE, PRÉVIA E INFORMADA · FPIC

A Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho é tratado internacional ratificado pelo Brasil e em vigor. Ela estabelece que povos indígenas e tribais devem ser consultados sempre que se pretenda adotar medida legislativa ou administrativa que os afete diretamente.

Três adjetivos, e cada um faz um trabalho. LIVRE: sem coação, sem pressão, sem promessa condicionada. INFORMADA: com informação técnica compreensível sobre os impactos. E PRÉVIA — que é o decisivo.

PERGUNTE À TURMA

Por que 'prévia' é a palavra que decide?

PAUSE E ESCUTE

Deixe formularem. Se travar: consultar depois da obra pronta é consultar?

Porque consulta depois da decisão tomada não é consulta: é comunicado. Se a obra já foi licitada, contratada e iniciada, perguntar a opinião de quem será afetado não altera nada. A anterioridade é o que transforma a consulta em participação real.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: FPIC — FREE, PRIOR AND INFORMED CONSENT

Em inglês a sigla é FPIC. Vocês vão encontrá-la em relatório de organismo internacional, em reportagem e em prova. Vale decorar.

PERGUNTE À TURMA

Uma pergunta difícil: consulta é o mesmo que veto? Se o povo disser não, a obra para obrigatoriamente?

PAUSE E ESCUTE

Deixe discutirem os dois lados. Não simplifique.

Esse é um ponto genuinamente controverso. A Convenção fala em consulta de boa-fé com o objetivo de obter consentimento; há quem sustente que ela cria direito de veto e há quem sustente que não. O que é pacífico: a ausência de consulta prévia é vício, e vício de procedimento pode derrubar a medida na Justiça.

E anotem essa ideia, porque ela é maior do que o tema de hoje: no Direito, COMO se decide é parte do que se decide. Procedimento não é burocracia — é onde mora a legitimidade.

Agora o que acontece quando nada disso é respeitado.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: GARIMPO ILEGAL · GRILAGEM · DESMATAMENTO

Garimpo ilegal em terra indígena produz uma cadeia de danos que não é só ambiental. O mercúrio usado na separação do ouro contamina rio, peixe e, por consequência, a população que come esse peixe. Contamina inclusive quem não tem nenhuma relação com o garimpo.

Grilagem é a apropriação de terra pública mediante falsificação de documento. O nome vem de uma prática antiga: guardar papel novo em caixa com grilos, para que os insetos envelhecessem o documento e ele parecesse antigo.

PERGUNTE À TURMA

Reparem no que a grilagem exige. O que ela precisa produzir?

PAUSE E ESCUTE

Um documento. Sublinhe: precisa produzir prova de propriedade.

LIGAÇÃO · AULA 03 · POR QUE O CARTÓRIO IMPORTA

Volta a Lei de Terras de 1850. A partir dela, a prova da propriedade passou a ser o papel. Quem domina o papel domina a terra — e por isso a fraude documental se tornou o instrumento central da apropriação de terra no Brasil. A grilagem é filha direta daquela lei.

E o efeito jurídico: pelo artigo 231, parágrafo 6º, são nulos os títulos que incidam sobre terras tradicionalmente ocupadas. Nulo quer dizer que nunca produziu efeito — não é anulado agora, é tratado como se jamais tivesse valido.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: FOREST STEWARDS · LAND RIGHTS · CARBON SINK · TRADITIONAL KNOWLEDGE

Vocabulário da prova. FOREST STEWARDS, guardiões da floresta — a expressão que atribui a função de conservação a quem habita. LAND RIGHTS, direitos territoriais. CARBON SINK, sumidouro de carbono, área que absorve mais carbono do que emite. E TRADITIONAL KNOWLEDGE, conhecimento tradicional.

Uma observação sobre esse último termo, porque ele carrega uma disputa: durante séculos, o saber dos povos originários sobre plantas, ciclos e solos foi tratado como folclore. Chamar de KNOWLEDGE é uma escolha, e é uma escolha política.

O Cerrado, que é o bioma daqui

E agora eu quero trazer para casa, porque o debate ambiental brasileiro fala quase só em Amazônia, e vocês vivem em outro bioma.

PERGUNTE À TURMA

Vocês sabem que porcentagem do território brasileiro é Cerrado? E onde nasce a água que abastece boa parte do país?

PAUSE E ESCUTE

Deixe chutarem. Quase ninguém sabe.

O Cerrado ocupa cerca de um quarto do território nacional e é chamado de caixa d'água do Brasil: nele estão as nascentes de bacias que abastecem várias regiões. A vegetação tem raízes muito profundas, que levam a água para os lençóis subterrâneos — por isso se diz que é uma floresta de cabeça para baixo.

E ele recebe muito menos atenção pública e muito menos proteção jurídica que a Amazônia. A Constituição, no artigo 225, parágrafo 4º, lista o patrimônio nacional: Floresta Amazônica, Mata Atlântica, Serra do Mar, Pantanal e Zona Costeira.

PERGUNTE À TURMA

O Cerrado está na lista?

PAUSE E ESCUTE

Não. Deixe a ausência ser notada pela turma.

Não está. E vocês vivem nele. Isso é matéria-prima excelente para redação: um bioma que abastece o país de água e não integra a lista constitucional de patrimônio nacional.

AÇÃO

Explique a divisão do handout: Bloco 1 e as questões correspondentes agora; Bloco 2 em casa.

76 – 90 min · OS DOIS FIOS DO SEMESTRE · FECHAMENTO

Quero fechar mostrando uma coisa que aconteceu hoje e que não aconteceu em nenhuma outra aula deste curso.

ESCREVA NO QUADRO

Escreva: O SÍMBOLO ELOGIA ENQUANTO A NORMA EXCLUI → E QUANDO OS DOIS APONTAM PARA O MESMO LADO?

Durante o semestre inteiro a gente encontrou o mesmo desenho: o discurso elogiava enquanto a norma excluía. Iracema e a Lei de Terras. A Redenção de Cam e o decreto de imigração. A frase de Jefferson e meio milhão de pessoas escravizadas.

Hoje foi diferente. O argumento moral — respeitar quem estava aqui antes —, o argumento jurídico — direitos originários do artigo 231 — e o argumento empírico — as terras demarcadas conservam a vegetação — apontam todos na mesma direção.

PERGUNTE À TURMA

Se os três argumentos convergem, por que a disputa continua?

PAUSE E ESCUTE

Deixe responderem. Vão chegar em interesse econômico, e está certo.

Porque convergência de argumentos não é o mesmo que convergência de interesses. E é exatamente por isso que ter o argumento organizado importa: quando o interesse é forte, só resta a qualidade do argumento.

Levem isso para a redação e para a vida: um argumento que se apoia em norma, em dado e em princípio ao mesmo tempo é muito difícil de derrubar. Aprender a montar esse tipo de argumento é o que a gente está fazendo aqui.

Na próxima aula a gente muda de terreno: sai do direito e vai para a imagem. Como o cinema e a televisão construíram o indígena — e o que muda quando a câmera troca de mão.

AÇÃO

Lembre do Bloco 2. Registre no diário quem recebeu material adaptado e colha o recibo.

Se a turma perguntar (respostas prontas)

— Se a floresta é tão importante, por que não desapropria e cria parque em vez de demarcar?

Porque são coisas juridicamente diferentes. Unidade de conservação é instrumento de política ambiental e depende de ato do Poder Público. Terra indígena é reconhecimento de direito originário, anterior ao Estado — não é uma política, é uma declaração. E, na prática, os dados mostram que a presença dos povos é parte do que conserva a área.

— Consulta prévia significa que qualquer obra pode ser barrada?

É controverso e vale dizer isso à turma. O que é pacífico: a consulta tem de ser anterior, de boa-fé e informada, e a sua ausência é vício que pode derrubar o ato na Justiça. Se ela equivale a direito de veto é discussão aberta, no Brasil e fora dele.

— Por que o Cerrado não está no artigo 225?

Não há resposta técnica óbvia — a lista de 1988 é uma escolha política do constituinte. O que se pode registrar é o efeito: a ausência reduz o grau de proteção e a visibilidade do bioma no debate público, num momento em que ele é a principal fronteira de expansão agrícola do país.

— Cai no PAS?

Cai muito. Meio ambiente, povos originários e sustentabilidade são temas recorrentes, e o vocabulário do quadro — FPIC, forest stewards, carbon sink — aparece em item de inglês. O Cerrado, em particular, é tema regional forte para o PAS/UnB.

Se faltar tempo, corte nesta ordem

1. A grilagem e a origem da palavra.
2. A discussão sobre consulta prévia equivaler ou não a veto — mas mantenha os três adjetivos.
3. Reduza o vocabulário em inglês a FPIC e forest stewards.
4. O bloco do Cerrado pode ir para casa, mas evite: é o que mais aproxima a aula da realidade deles.

Se sobrar tempo

- Se houver projetor, mostre uma imagem de satélite com o contorno de terras indígenas. O argumento empírico se explica sozinho e a aula ganha dez minutos.
- Peça que listem, em duplas, três decisões que afetam a escola e que deveriam passar por consulta prévia aos estudantes. A transposição do conceito para o cotidiano fixa a ideia de anterioridade.
- Peça uma pesquisa rápida sobre quantas nascentes existem no Cerrado. O dado costuma surpreender e vira repertório de redação.

Lembretes de inclusão

- Entregue a versão adaptada de forma reservada, sem anúncio à turma.
- Para estudantes com DI, trabalhe apenas dois conceitos: consulta ANTES e floresta em pé. Use a imagem de satélite como âncora concreta e dispense a discussão sobre justiça intergeracional.
- Para estudantes com TEA, os quatro termos em inglês e a sigla FPIC devem estar escritos antes de serem pronunciados; a sigla, em especial, precisa aparecer expandida por extenso ao lado.

- Para estudantes com TDAH, o bloco do Cerrado é o de maior engajamento — use-o para retomar a atenção na segunda metade da aula.
- Para estudantes com TPAC, evite dar dados numéricos apenas oralmente; todos devem estar no quadro.
- Colha a assinatura do recibo e registre no Diário conforme a Resolução nº 1/2017 – CEDF.